

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA A INCLUSÃO

Wesley Silva Barreto¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Mateus Dias Amaro²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Francisco José Lima da Silva³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Thaynã Alves Bezerra⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem um papel primordial na formação dos discentes do curso de Educação Física, ao submeter os alunos a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. Configura-se como um espaço de amadurecimento profissional, enfrentamento da realidade e um ambiente de vastas descobertas. No ECS na educação infantil, uma descoberta que impacta os discentes é a presença de um quantitativo significativo de crianças com desenvolvimento neuro divergente. Nesse contexto, o primeiro desafio para esses estagiários está na inclusão efetiva dessas crianças. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar as principais experiências do estágio na educação infantil, no que se refere a inclusão de crianças com algum transtorno do desenvolvimento nas aulas de Educação Física. O estudo apresenta abordagem qualitativa, com gênero de relato de experiência. O primeiro ECS do curso de Educação Física da URCA, Iguatu-CE, é realizado na educação infantil. Para este estágio, trabalhou-se com os conteúdos Jogos e Brincadeiras e Ginástica, com todas as aulas sendo planejadas com intuito de incluir as crianças neuro divergentes. O estágio foi realizado na escola Marista Champagnat, uma escola filantrópica que atende uma região vulnerável da cidade. Nas turmas acompanhadas pelos estagiários, haviam um total de aproximadamente 50 crianças, dentre essas, oito com laudo de algum transtorno do desenvolvimento e outras seis estavam em processo de investigação. Algumas experiências vivenciadas pelos estagiários não foram bem sucedidas quando se trata de inclusão: a) as atividades em fila não funcionavam; b) três alunos não conseguiram ser incluídos nas aulas; c) duas crianças só participavam da aula quando as monitoras se envolviam. Contudo, algumas experiências exitosas valem a pena serem destacadas: a) atividades mais dinâmicas atraíam mais os alunos neuro divergentes; b) a relação professor-aluno também é primordial para o envolvimento dessas crianças nas aulas; c) atividades desafiadoras, considerando suas limitações, geravam mais engajamento nas aulas. Assim, entende-se que o ECS na educação infantil se configurou como algo positivo não só para os acadêmicos que precisaram superar e aprender com os desafios impostos pela educação inclusiva, mas também para as crianças, que ao se incluírem verdadeiramente nas aulas, tornam-se seres críticos, sociais e protagonistas do seu processo de aprendizagem.



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2025.1

SEMANA DE ESTÁGIO

CURRICULAR SUPERVISIONADO



Palavras-chave: Desafios. Educação Física. Educação Infantil. Estágio.